



Vivências extensionistas em Pedagogia: Experiência e reflexões a partir da curricularização da Extensão

Extension experiences in Pedagogy: experience and reflection based on the curricularization of extension

Deliane Macedo Farias de Sousa
Ana Cláudia Ribeiro Tavares
Ana Maria Pereira Sotero
Ana Paula Buzetto Bonneau
Universidade de Pernambuco (UPE)
Nazaré da Mata – PE – Brasil

Resumo: O artigo aborda a Extensão Universitária e sua curricularização, destacando sua importância na formação acadêmica e no desenvolvimento social. O texto descreve a inserção das vivências extensionistas no curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, além de ressaltar a atuação do Núcleo Extensionista e realização das Mostras de Vivências Extensionistas, enfatizando a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão bem como o engajamento social dos estudantes. A curricularização da Extensão, que integra as atividades extensionistas ao currículo acadêmico, é discutida como uma forma de fortalecer o vínculo entre teoria e prática, beneficiando a formação integral dos alunos e a comunidade externa.

Palavras-chave: Extensão universitária; Curricularização da Extensão; Formação Docente.

Abstract: This paper reports on university extension and the process of its insertion into curriculum, highlighting its importance in academic training and social development. The text describes the inclusion of extension experiences in the graduation of Pedagogy at University of Pernambuco, in addition gives emphasis to the role of the Extensionist Group and the execution of the Extensionist Experience Showcases, underscoring the articulation between teaching, research and extension, as well as the social engagement of students. The curricularization of extension, which integrates extension activities into the academic curriculum, is discussed as a way to strengthen the link between theory and practice, supporting the development of students' full potential and whole external community.

Keywords: University extension; Curricularization of extension; Teaching Training.

Introdução

A extensão universitária é uma atividade acadêmica que visa promover a interação entre a universidade e a comunidade. Ela envolve ações, projetos e programas que buscam aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental.

O cumprimento da Extensão Universitária como política pública de Estado teve início nos debates da comunidade acadêmica na década de 1960. Sua legitimação ocorreu de forma mais substancial a partir da meta 12.7 do PNE 2014/2024 (Brasil, 2014), que busca garantir pelo menos 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão Universitária, com foco nas áreas de grande pertinência social. Posteriormente, a implementação jurídica da curricularização da Extensão foi estabelecida pela Resolução nº 7 (Brasil, 2018), do Ministério da Educação, que desafia as universidades a inserirem essas atividades nos PPCs (Projetos Pedagógicos de Curso).

Anterior à própria Resolução n.º 8/2028, no entanto, identificamos, no Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001), discutido e formulado no início dos anos 2000, que as atividades de extensão devem ser realizadas por várias áreas de conhecimento, com elaboração de diferentes estratégias. Essas atividades se integram como um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, promovendo aos discentes e aos docentes a aquisição de habilidades, competências e atitudes crítico-reflexivas para atuarem junto à comunidade externa.

Neste artigo, vamos explorar o conceito de Extensão Universitária e a política de curricularização, sua importância e desafios, além de apresentar exemplos de ações realizadas em vivências extensionistas por alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia e pelo Núcleo de Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, ambos atrelados à Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, desenvolvidos entre os anos de 2019 e 2024.

Fundamentos para compreender a Extensão Universitária e sua Curricularização

A Extensão Universitária é uma das principais linhas de conexão entre a universidade e a sociedade. No contexto acadêmico, ela representa a dimensão que promove o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação social com a comunidade externa à instituição (Resolução CNE/CES nº. 07/2018). Em outras palavras, a ação de Extensão Universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a relação, para além do

sentido estrito acadêmico, entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme o planejamento pedagógico dos componentes curriculares dos cursos, e, no cotidiano social, por meio da vivência de uma contextualização da realidade (Síveres, 2013; Minetto *et al.*, 2016).

A Extensão é fundamental para a formação integral do estudante, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades como a comunicação, o trabalho em equipe, a empatia e a responsabilidade social. Além disso, ela aproxima o discente da realidade social, preparando-o para atuar de forma ética e comprometida em nossa realidade educacional. Em geral, a extensão universitária envolve ações que levam o conhecimento acadêmico para além dos muros da instituição, buscando construir meios para perceber e refletir sobre os problemas vividos por uma comunidade, e a construir caminhos de enfrentamentos para a minimização ou, quando possível, para a solução dos problemas.

Para compreender melhor como a dimensão da Extensão atua nas instituições universitárias, é importante explorar seus fundamentos, sua história e sua importância na formação acadêmica e social. A prática da Extensão tem raízes na tradição universitária europeia, mas ganhou força no Brasil a partir da década de 1960, com debates na comunidade acadêmica sobre o papel social das universidades (Medeiros, 2017). Sua formalização ocorreu com a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024, que estabeleceu a obrigatoriedade de Programas de Extensão em pelo menos 10% dos créditos curriculares de graduação (Brasil, 2014, 2018).

Entre os principais fundamentos que sustentam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, de acordo com a Resolução n.º 7 de dezembro de 2018, incluem-se: a) compromisso social – a partir do qual, a universidade deve contribuir para a solução de problemas sociais, promovendo ações que atendam às necessidades da comunidade; b) participação democrática – a extensão valoriza a participação ativa da comunidade e dos estudantes, promovendo o diálogo e a troca de experiências; c) integração ensino-pesquisa-extensão – no qual essas três funções da universidade devem estar integradas, de modo que o conhecimento produzido seja direcionado à prática social; e d) responsabilidade social – uma vez que a universidade tem o dever de atuar de forma ética e responsável, promovendo a inclusão social e a justiça.

Vivências extensionistas em Pedagogia: experiência e reflexão a partir da curricularização da extensão

Ao longo do processo de constituição da educação enquanto uma política pública, Fontenele (2024, p. 2) relata, entretanto, que:

A extensão universitária sempre ocupou um lugar marginal no contexto das universidades brasileiras, apesar do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, desde 1988, e apesar também de sua importância na formação profissional e da relevante e necessária presença das universidades na sociedade, notadamente junto aos segmentos que mais sofrem em vista dos processos de desigualdades, pobreza e vulnerabilidades.

Atualmente, no Brasil, a Extensão Universitária desempenha um papel fundamental na democratização do acesso ao conhecimento e na promoção da inclusão social. Muitas comunidades, especialmente as mais vulnerabilizadas, têm pouco contato com o universo acadêmico, e a Extensão serve como um meio para reduzir essa distância. Além disso, ela incentiva a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar na transformação de suas realidades. É aqui que temos o ponto nodal da importância de sua inserção no meio acadêmico, que é a possibilidade de contribuir para a formação integral dos estudantes, que aprendem, na prática, a desenvolver habilidades sociais, éticas e profissionais. Assim, a atividade extensionista enriquece a experiência acadêmica e fortalece o compromisso social das universidades.

Mais especificamente, ao curricularizar a Extensão, as ações citadas acima passam a fazer parte do currículo acadêmico dos estudantes, permitindo que estes construam conhecimentos e habilidades práticas enquanto cumprem a carga horária obrigatória. Por fim, ressalte-se que essa integração fortalece o vínculo entre teoria e prática, beneficiando tanto a formação dos alunos quanto a comunidade atendida.

A curricularização da Extensão é, portanto, uma maneira que valoriza a formação acadêmica e social. Enquanto atividade acadêmica, a atividade de extensão torna-se um diferencial, em relação a outras atividades, por ser realizada com a comunidade externa à instituição em diálogo com a sociedade. Assim, de forma legal:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, p.1).

Ao ser integrada ao Ensino, os estudantes assumem o papel de protagonistas de sua formação e de seu processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e relevante, além de serem estimulados ao desenvolvimento de habilidades sociais, éticas e profissionais. Considerando-se, contudo, o processo político e legal da curricularização da Extensão e os desafios institucionais envolvidos, percebe-se que a inclusão de apenas 10% da carga horária para esse domínio acadêmico é ainda insuficiente.

Nessa perspectiva, a Extensão não deve ser concebida como um processo de transferência unilateral do conhecimento acadêmico às comunidades. É imperativo debater as diferentes concepções de Extensão Universitária, valorizar a pluralidade de saberes, construindo um modelo dialógico que fomente a interação colaborativa entre docentes, discentes e a comunidade, visando à emergência de uma *práxis* alicerçada na construção coletiva do saber a ser construído no âmbito da Extensão Universitária (Imperatore; Pedde, 2016). Dessa forma, supera-se a concepção do público-alvo como entidades passivas, destituídas de conhecimentos pertinentes à superação das problemáticas que motivam as ações extensionistas (Freire, 2001).

Além disso, muitas universidades, entre elas a Universidade de Pernambuco (UPE), têm adotado a curricularização da extensão, ou seja, a inclusão formal dessas ações no currículo acadêmico (Rodrigues *et al.*, 2022) desde o ano de 2019. Assim, as atividades extensionistas deixam de ser atividades extracurriculares e passam a fazer parte da formação obrigatória dos estudantes. A curricularização da Extensão Universitária é um desafio que nos faz refletir acerca das novas formas de ensinar e aprender, extrapolando os muros da academia. Apesar de ainda incipiente, essa mudança pedagógica possibilita descobrir novos horizontes na formação de professores, impelindo-nos a conhecer a comunidade local, sujeitos e atores da região. Enquanto processo – político e pedagógico –, essa curricularização situa a educação no campo da Pedagogia Social e inspira os corpos docente e discente a viverem a *práxis* em sua singularidade, especificidade e universalidade, aspectos que levam os estudantes, professores e sujeitos sociais a dialogarem com seus saberes e a construírem, coletivamente, alternativas para os problemas cotidianos da comunidade interna e externa à universidade.

Diante dessas reflexões, a seguir são relatadas algumas experiências no contexto da curricularização da Extensão no contexto do Curso de Licenciatura em Pedagogia no *Campus*

Vivências extensionistas em Pedagogia: experiência e reflexão a partir da curricularização da extensão

Mata Norte da Universidade de Pernambuco (UPE). Tais experiências visam possibilitar que os estudantes tenham uma formação mais integral, onde o Ensino, a Pesquisa e a Extensão caminhem juntos, formando profissionais mais preparados para atuar na sociedade de maneira ética, responsável e comprometida com o desenvolvimento social.

A extensão enquanto componente curricular na Licenciatura em Pedagogia

A UPE, por meio da Resolução CEPE 049/2021, estabeleceu a importância da Extensão nos currículos de graduação, o que levou o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Mata Norte a adotar as Vivências Extensionistas como componentes curriculares temáticos, experimentados do segundo ao sexto período, marcando uma experiência formativa contínua para os estudantes. Ainda, fundamentado na compreensão do potencial da Extensão como ferramenta de mudança social e democrática (FORPREOEX, 2012) e em sintonia com seus deveres normativos, o Curso de Pedagogia ratifica seu compromisso de articular as Vivências Extensionistas às temáticas e aos movimentos de resistência que confrontam as opressões de grupos sociais que historicamente constituíram e marcaram a formação da sociedade brasileira.

Configuradas como Disciplinas Curriculares de Extensão (DCEExt), as Vivências Extensionistas integram o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia (UPE, 2017) desde 2019ⁱ e totalizam 330 horas, cumprindo a exigência mínima de 10% da carga horária do Curso dedicada à Extensão. Distribuídas sequencialmente ao longo da formação, as vivências são: Vivência Extensionista I: Educação, Diversidade e Diferença (60h – 2º Período); Vivência Extensionista II: Educação Ambiental e Sustentabilidade (60h – 3º Período); Vivência Extensionista III: Educação, Direitos Humanos e Cidadania (60h – 4º Período); Vivência Extensionista IV: Políticas Atuais em Educação (60h – 5º Período); Vivência Extensionista V: Educação e Multiculturalismo (45h – 6º Período); e Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais (45h – 7º Período), sendo que as quatro primeiras Vivências se estruturam em 30 horas teóricas e 30 horas de vivência prática; as duas últimas, por sua vez, apresentam 30 horas teóricas e 15 horas de vivência prática. Em todas elas, os(as) discentes se dedicam a atividades extensionistas vinculadas à temática central do componente curricular, sendo orientados(as) pelo(a) docente regente.

As experiências vivenciadas, desde o início de sua implementação, passando pelas propostas tecidas no período remoto e as atuais vivências na comunidade, demonstram a

capacidade de adaptação e a busca contínua por formatos que potencializem a articulação entre a teoria e a prática, mesmo diante de obstáculos como o período pandêmico. Ademais, evidenciam o potencial transformador da Extensão Universitária na formação dos futuros pedagogos e no seu engajamento com a comunidade.

Desde sua implementação, as Vivências Extensionistas no Curso de Pedagogia passaram por diferentes propostas de execução, impulsionadas pelas circunstâncias contextuais. Iniciando no segundo semestre letivo do ano 2019, a experiência ocorreu de forma totalmente presencial, materializada em um projeto único desenvolvido nos contextos locais dos(as) estudantes, permitindo-lhes vivenciar, desde o início do Curso, a aplicação prática do conhecimento construído na universidade. Essa primeira experiência gerou frutos significativos para a comunidade escolar e despertou o interesse em sua disseminação, culminando na apresentação de alguns grupos na Semana Universitária da UPE, evento ocorrido em 2020 de modo remoto, em razão da pandemia do COVID-19.

Com a intensificação da pandemia, o modelo remoto tornou-se a alternativa mais eficaz ou viável para não se interromperem as aulas e atividades acadêmicas naquele período. Nesse período, diante das restrições sanitárias, que impossibilitaram a presença física de estudantes e professores, além de potenciais intervenções na comunidade externa, as ações extensionistas foram desenvolvidas em forma de eventos, elaboração de materiais, realização de *lives* e elaboração de *podcasts*. Apesar dos desafios enfrentados, a criatividade e o engajamento dos alunos resultaram em propostas bem interessantes e com potencial de contribuição para a comunidade.

Com o retorno das atividades totalmente presenciais, a partir do primeiro semestre do ano de 2022, diferentes modos de *práxis* extensionistas têm sido vivenciados dentro dos componentes curriculares de Extensão, com a continuidade, inclusive, dos que vinham sendo desenvolvidos no contexto da pandemia, como a elaboração e aplicação de projetos de intervenção e colaboração com instituições (escolares e não escolares) e segmentos da comunidade externa. Essa retomada da conexão com a realidade territorial dos alunos tem sido um caminho promissor para a efetivação das ações extensionistas.

Um marco importante nessa trajetória foi a aprovação, em 2023, do programa de extensão intitulado “Núcleo Extensionista Educação, Movimentos Sociais e Trabalho”, entre cujas metas constava a realização da “Mostra de Vivência Extensionista na Pedagogia”, que

seria realizada ao final de cada semestre, a fim de que os estudantes pudessem partilhar as experiências vividas na prática extensionista.

As contribuições do Núcleo Extensionista Educação, Movimentos Sociais e Trabalho

Visando ampliar as propostas extensionistas no contexto do *campus* Mata Norte da UPE, é proposto, inicialmente como projeto, o Núcleo Extensionista Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, sob a coordenação do professor Volmir José Brutscher, vinculado ao Curso de Pedagogia, contando com a colaboração de oito docentes dos cursos de Pedagogia, Geografia e de Letras e a participação de 17 estudantes de outros cursos graduação e de pós-graduação.

Tal projeto propôs a implementação de um núcleo para promoção da *práxis* extensionista com ênfase na educação, trabalho e movimentos sociais, na perspectiva da Educação Popular contemporânea, considerando avanços, retrocessos e potencialidades, face aos desafios da atual conjuntura política nacional e internacional. Nessa perspectiva, o Núcleo possui uma concepção de Extensão dialógica, orientada aos movimentos sociais que têm, entre seus fundamentos, o método Paulo Freire para a promoção da educação popular.

Iniciando suas atividades em 2021, o Núcleo vem buscando a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão e articulação com diferentes cursos de Licenciaturas e entre seus componentes curriculares, tais como “Vivências Extensionistas (I, II, III, IV, V e VI)”, “Educação do Campo”, “Educação e Movimentos Sociais” (Licenciatura em Pedagogia), “Geografia Agrária” (Licenciatura em Geografia com ênfase na Educação do Campo), “Alfabetização e Letramento” (Curso de Letras), todos do *Campus* Mata Norte. Tal interdisciplinaridade se revela fundamental na Extensão Universitária, pois permite abordar a complexidade dos desafios sociais, econômicos, ambientais e culturais, a partir da integração de diversos saberes e perspectivas, o que enriquece o aprendizado dos estudantes ao promover a troca de conhecimentos e uma visão mais ampla da realidade (Imperatore; Pedde, 2016). Essa colaboração entre diferentes expertises e metodologias fomenta soluções inovadoras e fortalece o impacto social dos projetos, que consideram as múltiplas dimensões dos problemas, ao mesmo tempo em que desenvolve o trabalho em equipe entre docentes, alunos e comunidade, valorizando tanto o conhecimento acadêmico quanto os saberes populares em um diálogo horizontal (Freire, 2001).

Dentre as metas de ação estabelecidas para fortalecer seu engajamento social e acadêmico, o Núcleo prioriza a realização de eventos estratégicos que visam a uma profunda articulação com as diversas representações dos Movimentos Sociais e com a comunidade externa ao ambiente universitário. Neste sentido, destacam-se como iniciativas de grande relevância o Simpósio de Educação Popular, Direitos Humanos e Movimentos Sociais – um espaço de diálogo e reflexão crítica sobre temas urgentes da sociedade – e as quatro edições já concretizadas do Seminário Educação em Movimento – fórum de debates dinâmico e plural sobre as interfaces da educação. Estes eventos, ao promoverem o encontro de diferentes atores sociais e saberes, constituem-se como importantes catalisadores para a troca de experiências, a construção coletiva de conhecimento e o fortalecimento das relações entre academia e comunidade. Eles têm oferecido palco para a disseminação de ações engajadas, práticas inovadoras e a articulações em prol da justiça social e da defesa dos direitos humanos. Além disso, ao trazer a comunidade externa para dentro do *Campus* e ao levar as discussões acadêmicas para além de seus muros, o Núcleo busca consolidar a universidade como um espaço de referência para o debate público e a transformação social na região de Nazaré da Mata e além.

No ano de 2023, o Núcleo Extensionista foi aprovado como Programa de Extensão. Entre suas propostas de ações, constava a realização da Mostra de Vivências Extensionistas da Pedagogia, que objetivava reunir, em seu ponto de culminância, os relatos das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares das “Vivências Extensionistas”.

Atualmente e como desdobramentos de ações anteriores, o Núcleo se propõe a contribuir para aproximar, cada vez mais, a UPE das causas e perspectivas dos sujeitos sociais populares; sensibilizar e qualificar estudantes e lideranças para as questões latentes que envolvem esses sujeitos e fortalecer a prática extensionista e sua contribuição à formação docente.

A partilha das experiências nas Mostras de Vivências Extensionistas

As Mostras de Vivências Extensionistas foram pensadas e propostas entre as ações do Núcleo Extensionista, visando favorecer o compartilhamento das experiências e aprendizados oriundos das diversas ações de extensão tanto com o público interno quanto externo ao *Campus*.

Vivências extensionistas em Pedagogia: experiência e reflexão a partir da curricularização da extensão

Sendo uma das metas do Núcleo Extensionista, no segundo semestre do ano de 2022, deu-se início à organização da 1ª Mostra de Vivências Extensionistas da Pedagogia, composta de mesa-redonda de abertura, seguida de exposição e apresentação das ações desenvolvidas pelos estudantes a partir dos componentes curriculares Vivências Extensionistas do Curso (DCExt). O evento contou com a participação de 120 estudantes nas atividades propostas e a apresentação de 17 atividades em diferentes propostas (*banners*, vídeos, slides, entre outras). Já em sua segunda edição, no primeiro semestre de 2023, foi abordada a temática “Sentido e importância da extensão para a comunidade e para a formação de professores”, explorada em mesa-redonda, na abertura do referido evento, com a contribuição de estudantes extensionistas, representante de movimentos sociais e docentes. Nessa edição, foi inserido na programação o Cine Resistência, cuja proposta foi a exposição de produções fílmicas relacionados às lutas sociais, seguida de roda de conversa entre os participantes. Na ocasião, o público presente assistiu ao documentário “O Fio da Meada”, de 2019, dirigido por Silvio Tandler, que mostra a luta de povos tradicionais brasileiros contra a urbanização opressora, e na sequência, abriu-se uma discussão sobre seu enredo.

Na abertura da 3ª Mostra de Vivências Extensionistas, no segundo semestre de 2023, foi trazido o tema “Extensão no *Campus* Mata Norte: o protagonismo dos estudantes na formação docente para o século XXI” em uma mesa-redonda que contou com a participação de estudantes do curso de Pedagogia relatando as experiências vivenciadas e o impacto em sua formação, além das contribuições de um docente do referido *Campus* e de uma servidora representante da Pró-Reitoria de Extensão da UPE, a fim de destacar a importância da *práxis* da Extensão na formação acadêmica. Nessa edição, contou-se com a participação de 125 discentes inscritos e contabilizaram-se 30 trabalhos apresentados, alguns destes, inclusive, com propostas de outra instituição da região de Nazaré da Mata. O Cine Resistência exibiu o filme “Besouro”, de 2009, dirigido por João Daniel Tikhomiroff, que conta a história de um lendário capoeirista. O enredo tem como pano de fundo o combate à opressão e ao preconceito em relação ao povo preto e sua cultura, temas que nortearam o debate posterior à exibição do filme em destaque.

Na sua 4ª edição, no ano de 2024, o evento abordou a “Extensão na formação de professores: experiências a partir de contextos locais” e contou com a contribuição de dois docentes que sempre se dedicaram à atividade extensionista, trazendo os avanços e desafios

a partir de suas experiências. Participaram 102 estudantes, partilhando suas experiências em 30 trabalhos apresentados. Dessa vez, o Cine Resistência trouxe para o debate uma animação do gênero ficção científica, escrita e dirigida por Luiz Bolognesi, intitulada “Uma história de amor e fúria”. A obra, centrada em um romance, tem como pano de fundo a jornada de um homem com 600 anos de vida, atravessando diferentes momentos da história do Brasil.

As experiências realizadas e partilhadas ao longo desses anos não só possibilitaram a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação de professores, proporcionando-lhes oportunidades de viverem experiências práticas, desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais como também estimularam o exercício da criatividade e a construção da responsabilidade social entre os estudantes.

O entusiasmo do público estudantil em relação à partilha das vivências extensionistas nos eventos tem sido palpável e recorrente em suas avaliações. Eles não apenas demonstram satisfação mas também expressam um genuíno engajamento com a experiência. As contribuições para a formação são detalhadas, abrangendo desde o desenvolvimento de competências técnicas e metodológicas específicas para a atuação profissional até a expansão do repertório de conhecimentos sobre problemáticas sociais complexas. No âmbito da formação cidadã, os estudantes relatam um despertar para questões de justiça social, fortalecimento do senso crítico e o desenvolvimento de uma postura mais ativa e responsável diante dos desafios da sociedade. A oportunidade de compartilhar suas experiências parece consolidar o entendimento do papel da Extensão como um elo fundamental entre a academia e a comunidade, com impactos formativos profundos e duradouros.

Também merece destaque o *feedback* positivo das instituições (escolares e não escolares) e de movimentos sociais que têm acolhido os discentes, o que sinaliza claramente a importância de a universidade fortalecer e ampliar seus laços com a comunidade. É fato que tal aproximação da UPE com a comunidade local tem possibilitado a ampliação do diálogo intercultural e o reconhecimento do valor da Pedagogia Social. Contudo, ainda é premente encontrarmos modos de mobilizar a presença das instituições e movimentos sociais na universidade, uma vez que estas são convidadas a integrar as Mostras, mas não têm comparecido. Entendemos que essa participação é fundamental para potencializar as trocas e dialogicidade desse processo.

Vivências extensionistas em Pedagogia: experiência e reflexão a partir da curricularização da extensão

As vivências extensionistas, além de possibilitarem a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação de professores, também permitiram desbravar novos espaços de atuação, desenvolver metodologias inovadoras e incentivar o protagonismo dos estudantes licenciandos em espaços escolares e não escolares.

Considerações Finais

As vivências da Extensão são fundamentais para a formação integral dos estudantes, pois complementam o aprendizado teórico com experiências práticas e interações reais. Essas atividades promovem a responsabilidade social, a cidadania e o compromisso com a comunidade, preparando os estudantes, futuros profissionais da Pedagogia – e de outras formações – para enfrentarem desafios e contribuir para a sociedade, de maneira significativa (Fontenele, 2024). Ademais, as vivências de Extensão fortalecem os vínculos entre a universidade e a sociedade, criando uma rede de colaboração e apoio mútuos.

Quando pensamos nos pontos positivos de um programa de Extensão, um dos aspectos mais marcantes é o envolvimento de 100% dos estudantes matriculados. Essa participação total demonstra o alto nível de interesse, comprometimento e entusiasmo dos alunos em se envolverem ativamente nas atividades propostas. É salutar ver que todos estão engajados, o que potencializa o impacto e a qualidade das ações realizadas.

Outro ponto extremamente valioso é a aprendizagem que ocorre de forma colaborativa. Nesse processo, os estudantes aprendem uns com os outros ao *colocarem a mão na massa*, ao experimentar e participar de diferentes atividades. Essa troca de experiências e conhecimentos durante a prática permite que eles desenvolvam habilidades, ampliem suas perspectivas e aprendam de maneira mais significativa, ao invés de apenas absorverem teoria. Essa aprendizagem ao fazer torna o processo mais dinâmico, estimulante e efetivo (Gadotti, 2017).

Acrescente-se que as *práxis* de Extensão oferecem aos estudantes a oportunidade de vivenciarem experiências distintas relacionadas a movimentos sociais, projetos sociais e ações voltadas para espaços públicos. Essas experiências são fundamentais para que eles conheçam e descubram diferentes realidades, contextos e ambientes. Ao explorar esses espaços, os estudantes ampliam sua compreensão do mundo ao seu redor, desenvolvendo uma maior sensibilidade social e uma visão mais crítica da sociedade.

Por fim, essa diversidade de experiências e o envolvimento total dos estudantes contribuem para uma formação mais completa, cidadã e consciente. Eles não apenas aprendem conteúdos, mas também se tornam mais preparados para atuar de forma ética, responsável e engajada na sociedade

Embora as vivências extensionistas aqui relatadas tenham possibilitado uma riqueza de experiências e resultados extremamente relevantes quanto à formação estudantil, também foram enfrentados vários desafios que podem ter impactado sua efetividade e que merecem ser destacados neste texto. Um dos principais obstáculos foi o prazo curto destinado à elaboração e, principalmente, à execução dos projetos de extensão. Essa limitação de tempo pode ter dificultado o planejamento detalhado, a implementação de atividades mais complexas e aprofundadas e limitado a oportunidade de os estudantes se envolverem de formas mais ampla e criativa. Como resultado, os projetos podem não ter atingido todo o potencial de impacto desejado.

Outro ponto relevante é que, durante o período de atividades remotas, muitas ações de extensão não puderam ser vivenciadas em sua totalidade. A experiência presencial oferece uma série de vantagens, como a troca direta de conhecimentos, o contato físico com a comunidade e a possibilidade de realizar atividades práticas que estimulam o aprendizado de forma mais dinâmica. Com a transição para o remoto, essas experiências ficaram limitadas, o que pode ter reduzido a profundidade do envolvimento dos estudantes e o impacto das ações na comunidade atendida.

Além disso, o desafio acerca de como fazer a creditação da Extensão de forma que se mantenham seus contornos e que ela não seja avaliada nos moldes das dimensões de Ensino e Pesquisa ainda se impõe à maioria das instituições (Rodrigues *et al.*, 2022).

A avaliação da *práxis* extensionista enfrenta outras incitações, como a complexidade e diversidade das ações, a dificuldade em mensurar o impacto social a longo prazo, a necessidade de instrumentos que capturem sua natureza dialógica e participativa, a integração com sistemas de avaliação existentes e a sensibilização da comunidade acadêmica, cuja superação é crucial para fortalecer a articulação universidade-sociedade, a formação integral dos estudantes e um ensino superior mais engajado e relevante socialmente.

Esses desafios ressaltam a importância de se planejarem suas ações com mais tempo e flexibilidade, de se buscarem alternativas que possam ampliar a vivência prática, mesmo em contextos de restrição de contato presencial. Assim, é possível fortalecer ainda mais os programas de Extensão, promovendo experiências mais ricas e impactantes tanto para os estudantes quanto para as comunidades.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1-7

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálýsis**., Florianópolis, v. 27, e97067. 2024 ISSN 1982-0259, p. 2-9, 2024.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus, BA: Editus, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Natal, RN, 2021.

FREIRE, Paulo. **Comunicação ou Extensão?** 11. edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em:

http://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. **“Curricularização” da extensão universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública**.

Florianópolis: IFSC, 2016. Disponível em:

https://curricularizaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

MEDEIROS, Márcia Maria de. A extensão universitária no Brasil: um percurso histórico. **Revista Barbaquá/UEMS** – Dourados-MS, vol. 01, n. 01, p. 09-16, jan-jun 2017.

MINETTO, Cleomar et al. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração – UFFS. **Revista Conbrad**, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE). **Projeto Pedagógico de Curso**: Licenciatura em Pedagogia – campus Mata Norte. Nazaré da Mata, PE, 2017.

RODRIGUES, Luis Alberto; CARVALHO, Odair de França; TENÓRIO, Rosa Maria Farias; SILVA, Raphael de França. Da curricularização à creditação: A política de extensão da Universidade de Pernambuco (UPE). In: RODRIGUES, Luiz Alberto; CARVALHO, Odair F. de; TENÓRIO, Rosa M. F.; SILVA, Raphael de F. e. (org.). **Extensão Universitária: experiências da curricularização na UPE**. Recife: EDUPE, 2022, p. 11-37.

SÍVERES, Luiz (org.). **Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

Nota

ⁱ Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia vigente no ato da escrita deste texto.

Sobre as autoras

Deliane Macedo Farias de Sousa

Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Possui Graduação e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Tem experiência e produção na área de Psicologia Escolar e Educacional, Educação Inclusiva e Psicologia Positiva. Coordena a linha de pesquisa "Currículo, formação docente e dimensões psicossocioculturais" dentro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Educacionais, Sujeitos, Docência e Currículo (POSDOC), do qual é vice-líder.

E-mail: deliane.sousa@upe.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9002-8749>

Ana Claudia Ribeiro Tavares

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2016). Doutorado (2013) e Mestrado (2008) em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). É Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Mata Norte, vinculada ao Curso de Pedagogia. Membro dos seguintes grupos de pesquisa: 1) "Oficina de Pensamento Traficante de Dons", 2) Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Formação de Professores Política e Gestão Educacional (UPE) e 3) Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas, Sujeitos, Docência e Currículo -POSDOC.

E-mail: ana.tavares@upe.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5018-9408>

Ana Maria Pereira Sotero

Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal (FPCEUP); Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com área de concentração em Políticas Públicas e Planejamento Educacional. Licenciada em Pedagogia (UFPE). Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação da UPE. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Educacionais, Sujeitos, Docência e Currículo (POSDOC) nas áreas de Formação de professores; Educação do Campo; Educação e Movimentos Sociais; Políticas Públicas; Educação inclusiva e diversidade cultural; Docência no ensino superior; Docência na Educação básica; Educação e desenvolvimento local sustentável. Práticas educativas sustentáveis (PEDS).

E-mail: ana.sotero@upe.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0775-6930>

Ana Paula Buzetto Bonneau

Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da UPE – Campus Mata Norte. Graduada em Pedagogia (2009) e Mestre em Educação (2012) pela UFPB. Doutora em Educação (2017) pela UFRN. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Educacionais, Sujeitos, Docência e Currículo (POSDOC), atuando nas áreas de violências nas escolas, cinema, recursos audiovisuais e representação.

E-mail: paula.bonneau@upe.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3150-5431>

Recebido em: 17/08/2025

Aceito para publicação em: 23/09/2025